

UM PAÍS FORA DO MEU MUNDO: UMA ANÁLISE FREIRIANA DA FEIRA DAS NAÇÕES DA E.E.E.M LICEU DE MESSEJANA PELO PIBID BIOLOGIA

XI Encontro de Práticas Docentes / V Seminário Institucional de Iniciação à Docência

Cintia Martins Souza, Ana Luisa da Silva Freires, José Alderi Oliveira Lima, Jose Roberto Feitosa Silva

A escola pode utilizar propostas educacionais interdisciplinares e contextualizadas, possibilitando uma interação estudantes-realidade que os mesmos estão inseridos. Atividades culturais podem ser um exemplo desse tipo de proposta, como Feiras de Ciências e Feiras das Nações, por estimularem a investigação e a criatividade. Não apenas por ser fora da sala de aula ou pelo formato diferente significa que uma atividade está realmente concretizando o aprendizado dos alunos envolvidos. Observações realizadas nas apresentações da Feira das Nações na E.E.E.M Liceu de Messejana, pelos bolsistas PIBID Biologia, levaram a seguinte reflexão: “as Feiras realmente servem de um espaço de aprendizagem e contextualização dos conteúdos ?” A análise das observações baseou-se na perspectiva de Paulo Freire, na qual a verdadeira aprendizagem se dá como um processo de construção ao lado do professor e “Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos”. Foi possível observar que a disposição e criatividade dos estudantes aparecem de diferentes formas no desenvolvimento das apresentações, mas uma reflexão crítica sobre os conteúdos abordados não é estimulada na construção do projeto. Em todas as apresentações os alunos pareciam estar repetindo frases soltas sobre um lugar longe de sua própria realidade, até mesmo em falas que traziam problemáticas também vividas na comunidade da escola, os alunos não viam a razão de ser daqueles conteúdos e a sua conexão com suas experiências. Tais observações nos trazem o questionamento sobre a forma de como o conteúdo é abordado em sala de aula, distante e desconexo do cotidiano dos alunos. Freire nos conforta, como futuros educadores afirmando que uma aprendizagem verdadeira que não tenha relação com a realidade dos estudantes, assim diminuindo sua formação como pensadores, críticos e inquietos sobre sua realidade.

Palavras-chave: Paulo Freire. contextualização. educação crítica. consciencia.